

Perde e ganha

O quadro da crise brasileira não pára de se agravar. Desemprego e miséria para a grande maioria e lucros fabulosos para um punhado de capitalistas. O governo finge desconhecer a situação e age tripudiando sobre as necessidades do povo. É a análise que faz Renato Rabelo em sua coluna da pág. 3.



Reunião internacional

Vinte e cinco delegações estrangeiras compareceram aos trabalhos do 8º Congresso do PCdoB. Inclusive de países como Cuba e Coréia Popular. Após o Congresso houve uma reunião informal para a troca de pontos de vista acerca dos problemas da luta socialista atual. Veja pág. 12

O SOCIALISMO VIVE

Uma grande vitória. Esse é o sentimento geral dos militantes do PCdoB com os resultados do 8º Congresso realizado no início do mês em Brasília. A reafirmação dos princípios revolucionários do partido, a seriedade com que se fez a análise da experiência socialista, tudo isso aumenta em muito a credibilidade dos comunistas brasileiros. Mais preparados, unidos num patamar superior, enfrentarão melhor os desafios da luta revolucionária. Especial do 8º Congresso, págs. 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

O tempo não pára. O socialismo vive!



Basta!

Desejo receber todos os jornais, publicações, revistas ligadas ao PCdoB. Chega de revisionistas e traidores do socialismo marxista-leninista!

*Dr. Dino F. Colli
Ponta Grossa-PR*

Nossa história

Tive acesso a este jornal através de um amigo. Gostei muito da publicação da nossa história brasileira, para mim, de uma forma bem diferente.

Tenho dois artigos da publicação "As Sucessões na História: um casamento de conveniência e revolução e ditadura".

*Denise Coutinho
Redenção-PA*

Punição para médicos

Ouvi no "Aqui Agora", do SBT, mas não sei detalhar a notícia. Porém entendi. Uma instituição de médicos brasileiros vai investigar a atuação de médicos no Brasil, durante o regime militar.

Aqui em Altamira/PA, tem um médico chamado Dr. Anízio F. de Souza, dono do Hospital e Maternidade do Povo. O Dr. Anízio é ligado ao PRN de Color e foi acusado por um outro médico de ter servido ao regime militar, no Tocantins, durante a Guerrilha do Araguaia.

Dr. Anízio é conhecido aqui na cidade como açogueiro. Ele é assassino da jovem mãe Ana, que conheci ainda criança.

Ana brincava com a minha filha Núbia, hoje com 22 anos, quando eu era colono e morava defronte ao lote de seu pai, que sofreu muito com a morte da filha.

Hoje, seu Tônico, pai de Ana, cria o neto, primeiro filho da vítima.

*Ermano Fernandes de
Oliveira - Altamira/PA*

Partido de vergonha

Moro em uma cidade do Estado do Amazonas que faz fronteira com o Estado do Acre e, onde o desenvolvimento passou um pouco longe.

Aqui existe os seguintes partidos políticos: PFL, PMDB, PL, PSDB, PDT e PT. A atual administração é do PFL. Certo dia tive a oportunidade de ler o jornal do PCdoB e fiquei muito contente em saber que no Brasil existe partido de vergonha.

Fizemos uma avaliação do jornal e chegamos a um denominador: devemos fundar esse brilhante partido em nossa cidade.

A política em Boca do Acre sempre foi manobrada por pessoas que não têm competência e só visam a si próprias. Tenho 26 anos e sou formado em Técnico em Agropecuária e também em magistério. Exerço minha profissão na EMATER-AM e SEDUC. Sou presidente do SINTEAN (Sindicato dos Professores, no município de Boca do Acre).

*Gilson R. Canafiste
Boca do Acre-AM*

Por um contato maior com sindicalistas

Estou lhes escrevendo para sugerir que mantenham contatos (se é que ainda não têm) com sindicatos trabalhistas e organizações sociais do Leste europeu, principalmente da URSS, e igualmente Cuba (onde houve uma revolução), para saber deles o que eles pensam, o que eles sabem da experiência socialista, nos diferentes períodos e o que eles fazem agora com vistas ao socialismo. Penso que eles poderiam nos dar uma ou muitas respostas. Tais contatos poderiam traduzir em artigos na "A Classe Operária".

Aproveito para pedir maior abertura a publicação de cartas no jornal do partido, sem discriminação, a não ser pela extensão das mesmas, o que pode ser especificado na própria coluna de cartas. Agradeço a atenção.

*Walter Giede
Paraná*

Prestando contas

O vitorioso 8º Congresso do PCdoB recebeu ainda as seguintes contribuições:

- Olivia Rangel e Bernardo Joffily: Cr\$ 1.000.000,00
- vereador Jackson Barreto (PSB Aracajú) Cr\$ 200.000,00
- Dr. Murilo José Martelli - Antônio João - MS Cr\$ 151.800,00
- Conferência Regional PCdoB - BA Cr\$ 150.000,00
- José de Souza Jesus - Base Bancários - SE Cr\$ 5.000,00
- Dr. Dino F. Colli - Ponta Grossa - PR Cr\$ 30.000,00
- Marcelo Fernandes, Ana Cortês, Lourival Santos, Lourdes Santos, Rênia Santos, Bosco Rolemberg,

Helmiton Lima, Luciano Barros, Ivanir Pereira, Manuel Júlio, Waldir Rodrigues, Elício Santana, Eduardo Cortês, Ronaldo Wilson, Rosária Rabelo, Ronaldo Galvão, Edvaldo Nogueira, todos de Sergipe, com Cr\$ 1.000,00 cada.

Só não relacionamos nominalmente as contribuições cujos remetentes deixaram de se identificar.

Foi graças ao esforço daqueles que entenderam que o 8º Congresso era obra do coletivo partidário, que foi possível chegar vitoriosamente a um grande e histórico Congresso, onde a reafirmação do marxismo-leninismo e do PCdoB foram consagrados como grande vitória do proletariado brasileiro e internacional.

Saiu a revista Princípios nº 24

Na edição correspondente ao trimestre de fevereiro/março/abril, a revista Princípios analisa em profundidade o projeto neoliberal das privatizações. Mostra de maneira convincente que a passagem das estatais à iniciativa privada prejudica o desenvolvimento independente do Brasil e de outros países do Terceiro Mundo. Faça já sua assinatura anual por Cr\$ 20.000,00, em nome da Editora Anita Garibaldi



Ajude a Classe Operária

Como parte da campanha para arrecadar fundos para o órgão central do PCdoB, estamos vendendo uma linda camiseta, de ótima qualidade, por apenas Cr\$ 5.000,00. Os pedidos devem ser feitos no endereço do jornal e os cheques depositados na conta da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda., C/C 34924-7, Banco Itaú, Agência Brigadeiro.



A CLASSE OPERÁRIA

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - CEP 01318 - SP - Fone: (011) 36-7531 - Telex: 11-21983 - Fax: (011) 36-4104

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas
Editor: Dilermando Toni
Redação: Umberto Martins, Pedro de Oliveira e Sara Seles
Projeto Gráfico: Auracébio e equipe
Diagramação: José Luiz Muñuera
Composição e arte final: Compuart - Fone: (011) 36-0412
Impressão: Folha Gráfica S/A

Assine já o jornal A Classe Operária

Nome
Endereço
CEP Cidade Estado
Profissão

"A CLASSE OPERÁRIA" CUSTA MUITO POUCO

Assinatura trimestral: Cr\$ 6.000,00 Assinatura Semestral: Cr\$ 12.000,00
Assinatura trimestral de apoio: Cr\$ 10.000,00
Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 15.000,00
Preencha hoje mesmo este cupom e envie cheque nominal à Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda.
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - SP - CEP 01318

CONFIRA

Em URSS - Ascensão e Queda, Luis Fernandes estuda o gigantesco esforço efetuado a partir da Revolução de Outubro na Rússia, para construir uma sociedade socialista alternativa ao capitalismo no mundo. Publicação da Editora Anita Garibaldi, 270 páginas. Cr\$ 10.000,00

Pedidos à Editora:
Rua dos Batistas, 51 - 1ª andar
CEP 01320, São Paulo - SP
ou pelo telefone (011) 278-3220.



Governo brinca com desespero popular

RENATO RABELO*

O ano de 1992 decorre com todo o agravante legado de 1991. Nem a sazonal lassidão própria deste período de verão foi capaz de arrefecer, mesmo que passageiramente, o constante tormento provocado pela crise que atravessamos. É a mesmice da inflação persistente com sua permanente tendência ao agravamento, exacerbada sobretudo com a recessão que se aprofunda.

O quadro nacional é o mesmo em deteriorização. Os fatos dessa semana de fevereiro demonstram o desenrolar da realidade nua e crua. A recessão supera a previsão da indústria paulista. Segundo o índice Seade/Dieese desde 1985 o número de demissões num mês de janeiro não havia sido tão grande quanto o verificado neste ano; a queda do salário real acentua-se em todos os níveis; os 147% de aumento devido aos aposentados está sempre postergado; os pedidos de falência voltam a se acentuar e já somam 45 por dia em S. Paulo; param 70% das indústrias de Manaus; 500 grandes empresas privadas do país "devem ter registrado prejuízo total de 1 bilhão de dólares no ano passado"; a Ford Motor de São Bernardo iniciou o processo de demissão de 720 operários; em São Bernardo a Cofap entrou em greve contra a demissão de 102 operários e utilizando também a greve, na Aço Villares em São Caetano, seus empregados protestam contra a demissão de 297 pessoas; a Nardini em Americana vai manter o corte de 20% da jornada de trabalho e 15% do salário; o CIAC de Santa Catarina anunciou a demissão



de 40% do seu quadro funcional; em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, duas lojas fecham por dia e são dispensados em média 12 empregados diariamente. A economia informal incha como escape dessa situação. Por todo canto do Brasil os fatos são idênticos.

Mas nisso tudo, segundo a lógica do capitalismo, se tantos perdem, um punhado ganha muito mais. O Bradesco obteve lucro líquido de 173 bilhões de cruzeiros, o Banco Itaú de 159,3 bilhões, o Banco Itamarati de Olacyr Moraes, o "rei da soja" realizou lucro líquido de 8 bilhões. Os conglomerados financeiros tiveram lucros bem maiores que em 1990. Também foram beneficiados grandes exportadores e os monopólios estrangeiros, os quais "mantiveram bons resultados no ano passado".

Em verdade o país está diante de um colossal desespero social, que já era grave, e se avoluma. O recente acordo com o FMI, formaliza essa política de agravamento social.

O Governo para sobreviver empreende velhas barganhas fisiológicas, próprias das classes dominantes brasileira. Porém, não consegue sair do isolamento político em que está metido. A sua mensagem enviada por ocasião da abertura do Congresso, fala de outro Brasil que a vida desconhece. Brinca assim, acintosamente, com a aflição popular. O país não pode suportar tudo isso por mais tempo.

* Membro do Comitê Central do PCdoB

IPTU e eleições

WALTER SORRENTINO*

O IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) em São Paulo revela outra faceta da crise do país. No caso, quanto à situação vivida pelos municípios. A política do FMI aplicada por Collor afeta duramente a atividade econômica e, com isso, as receitas municipais.

A situação é ainda mais agravada pela estrutura tributária. Predominam

os tributos federais, repassados aos municípios em faixas proporcionais ao que é arrecadado. Estima-se que em cada 100 cruzeiros arrecadados apenas 16 ficam com os municípios.

Com a queda de arrecadação esse montante é pressionado para baixo.

O IPTU, sendo imposto que fica integralmente no município, representa uma escapatória para as administrações.

Ressalta também o caráter altamente regressivo dos impostos no Brasil (ou seja, os que ganham menos pagam mais). Isso é assegurado pelos impostos indiretos (ICMS, IPI, PIS, FINSOCIAL), que incidem sobre o conjunto da população indistintamente.

Cerca de 40% da arrecadação de impostos vem daí. Estima-se que quem ganha um salário mínimo paga em média 30% disso em impostos, enquanto que o que ganha 100 mínimos paga somente 5%. Impostos diretos como o IPTU, ITR (sobre propriedades agrícolas), etc, que são progressivos (podem taxar mais fortemente os de maior renda), não chegam a 1% do total.

Esse é o caso do IPTU aprovado em SP. O pro-



jeto, justo quanto ao princípio da progressividade, tem problemas na sua implementação. Demonstrou insensibilidade para com os setores médios que sofrem pesado impacto em sua situação econômica. Taxou-se patrimônio tomado automaticamente como renda, o que nem sempre corresponde à realidade desses setores. Não se diferenciou situações sociais agudas como as vividas pelos aposentados, pensionistas e desempregados.

Mas nada disso justifica a decisão da Justiça, que exorbitantemente quis legislar sobre a matéria, acabando com a progressividade e pode inviabilizar a gestão da cidade.

É que o pano de fundo da questão é outra: as eleições de outubro.

A direita fez sua entrada em campo. Cínica, mistifica através dos meios de comunicação a origem do problema, causado precisamente pela orientação que ela mesma imprime ao país. Ofensiva, mobiliza suas instituições e joga pesado, prega a "desobediência civil".

O governo petista não a levou na devida conta. Convém não subestimá-la e ter claro que a batalha eleitoral exigirá prontidão permanente. Prontidão que exige também mobilização popular e a formação de arco de forças mais amplo para enfrentar Collor, a direita e a manipulação que realizam sobre a opinião pública.

* Membro do Comitê Central do PCdoB

EDITORIAL

Prova de vitalidade

Uma verdadeira manifestação de vida do socialismo. Assim foi o 8º Congresso do PCdoB. Em primeiro lugar, pelo entusiasmo e interesse demonstrado pelos mais de 500 delegados de todo o país que, durante cinco dias, debateram os pontos em pauta. Foram duras jornadas que começavam às nove horas, no auditório Petrônio Portela, e que se estendiam às 21 e até as 22 horas, com rápidos intervalos para almoço e jantar. Mais de 200 oradores se sucederam, esforçando-se para expor argumentos, rebater idéias que consideravam equivocadas, propor coisas novas. Cada um revelava-se responsável, como parte de um coletivo que, atuando unido, constrói o partido e, nessa situação internacional tão adversa, ergue trincheiras para deter a avalanche anticomunista.

O socialismo pulsava também com a expressiva ocorrência das delegações estrangeiras. Numa hora em que por todo lado tratam de pisotear os ideais proletários, partidos revolucionários de todos os continentes prestavam sua solidariedade ao PCdoB e aproveitaram a oportunidade para reataram seus laços de unidade em favor do socialismo. Apesar das dificuldades impostas pela variedade de idiomas, os representantes das organizações presentes redobravam suas atenções para captar cada intervenção. Nos intervalos tratavam de conversar, dirimir dúvidas, trocar experiências. Depois do encerramento, realizaram um encontro informal para valioso intercâmbio de opiniões.

O socialismo revelou seu vigor ainda pela presença de diversas lideranças e personalidades amigas que foram visitar os trabalhos do Congresso ou tiveram na solenidade de encerramento ou enviaram mensagens de confraternização. Foi o caso, por exemplo, de Miguel Arraes, Leonel Brizola, Alceu Collares, os senadores Teotônio Vilela Filho, Monsueto de Lavour, Eduardo Suplicy, além, de Ibsen Pinheiro, Waldir Pires e tantos outros. O PCdoB tem amigos pela sua coerência revolucionária e por sua defesa intransigente da liberdade.

Sobretudo, as idéias do marxismo-leninismo deram prova de vitalidade nas resoluções adotados pelo plenário dos comunistas. Na abordagem dos problemas nacionais e na conclusão de que o PCdoB, luta, desde já, pelo socialismo. Na análise do processo de construção da nova sociedade na URSS e na compreensão de como se deu a derrota dessa primeira experiência socialista. No estudo da luta entre a corrente proletária e as concepções pequeno-burguesas, reformistas, que acompanha todo o esforço pela consolidação do partido e do socialismo. Na avaliação corajosa e científica do papel de Stálin.

O Congresso do PCdoB representou, na prática, uma comprovação do lema que adotou: "O tempo não pára. O socialismo vive". Estudar os documentos aprovados, difundir e discutir seu conteúdo entre os trabalhadores e todas as correntes progressistas, explicar as conclusões aos amigos, simpatizantes e aliados, esforçar-se para transformá-las em ação concreta de massas, são as tarefas centrais daqui em diante para os comunistas. Esta é a maneira revolucionária de dar consequência a este encontro tão cheio de vitórias e de preparar novos avanços para o partido e o povo, na luta para se livrar da exploração capitalista e conquistar a justiça social de qualidade superior.

CURTAS E BOAS

Trabalho e miséria

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em recentes estudos, localizou o Brasil com cerca de 70 milhões de desnutridos. Outros indicadores sociais situam o Brasil entre os países menos desenvolvidos do mundo, apesar de estar entre as 10 economias mundiais.

Dos 62 milhões de trabalhadores, apenas 24 milhões têm acesso aos benefícios trabalhistas, como: carteira profissional assinada, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), férias, 13º salário e aposentadoria.

Os outros 38 milhões de trabalhadores não têm assegurado os mesmos direitos e não contam com a proteção legal.

Informe Comunista

"Informe Comunista" é o mais novo informativo do partido no país. Ele está sendo elaborado pelo pessoal de Arcoverde, interior pernambucano. O "Informe Comunista" é, sem dúvida, um instrumento importante para a divulgação das idéias, das lutas e denúncias que ocuparão suas páginas. Parabéns e sucesso pela iniciativa.

Mais miséria

Dados coletados pelo Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) indicam que cerca de 50 milhões de brasileiros vivem em um permanente processo migratório. No Estado de São Paulo - onde se concentra a maior renda do País - pelo menos oito milhões de pessoas são obrigadas a viver debaixo de pontes e viadutos ou em cortiços, diante da falta de moradia.

Na região do ABC, São Bernardo do Campo tem 150 favelas e um quarto da população de Diadema também é favelada. O Brasil também é líder em acidentes de trabalho e de trânsito. Doenças que já foram erradicadas noutras partes do mundo, aqui ainda resistem.

Liderança em rodízio

A bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados acaba de adotar o sistema de rodízio para a liderança do partido naquela casa legislativa. Com a medida, tomada de comum acordo com a direção partidária, o deputado Aldo Rebelo do PCdoB de São Paulo passa a ser o novo líder da agremiação comunista.

Democratização dos meios de comunicação

No ano passado foi criado o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, com a participação de 168 entidades de todo o país. Este Fórum influenciou no Congresso Nacional e conseguiu a aprovação

do Conselho Nacional de Comunicação Social, colegiado previsto na Constituição Federal. Os trabalhadores e a Sociedade Civil terão assento no Conselho, que será instalado em março deste ano e dará parecer, entre outras coisas, na concessão e renovação de concessões de canais de rádio e TV.

Criada Comissão para defesa das crianças

O deputado Jamil Murad, do PCdoB de São Paulo, propôs a Comissão Especial de Inquérito - CEI - para apurar denúncias de violência física contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo. A Comissão foi instalada no final de agosto e tem prazo de 180 dias para a conclusão de seus trabalhos.

Desemprego e arrocho salarial em 1991

A taxa média de desemprego aberta, medida pelo IBGE, durante o ano de 1991 alcançou 4,15% da População Economicamente Ativa nas regiões metropolitanas do país, a maior desde 1985. Os dados retratam parcialmente os estragos do governo Collor, cabendo ressaltar que se referem apenas aos trabalhadores que procuram emprego como proporção da população acupada, não incluindo os que desistiram de procurar e aqueles que se viram com o chamado "trabalho precário" (bicos de vários tipos), tal como recomenda a metodologia utilizada pelo Dieese. Também os salários, segundo pesquisa de Arthur Andersen, caíram drasticamente no ano passado, com a exceção de algumas categorias. No setor têxtil, a perda salarial em 91 foi de 36,27%; na construção civil, de 35,83%, enquanto o setor eletroeletrônico registrou queda de 33,6% e o de calçados, 25,6%, seguido pela mineração, 15,55%, instituições financeiras, 14,32% e comércio, 6,2%.

NACIONAL

PCdoB comemora 30 anos de reorganização

Leandro Schillpake

O dia 18 de fevereiro de 1992 foi na capital do estado de São Paulo um dia agitado.

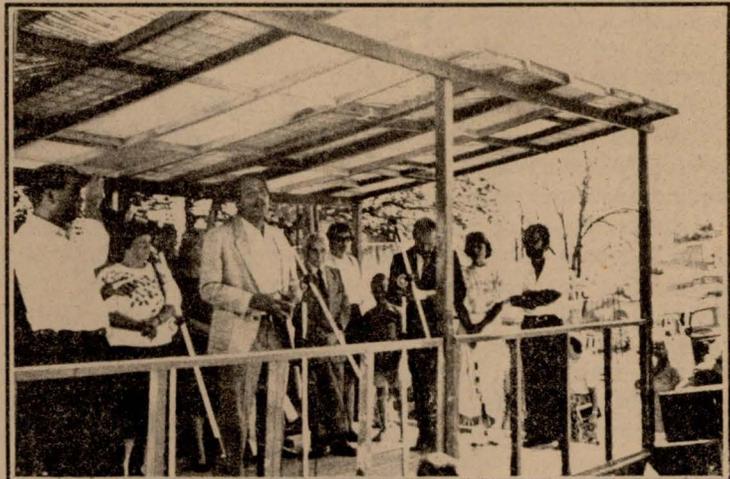
Sem dúvida não era uma data qualquer, o Partido Comunista do Brasil, PCdoB, comemorava com uma homenagem a Ângelo Arroio e um debate a realização, há 30 anos, da V Conferência Nacional Extraordinária. O partido, então amadurecido pelo debate, revigorava-se rompendo com os reformistas, foi a reorganização.

8º Congresso e os 30 anos

Às 19 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, como parte das atividades comemorativas realizou-se o debate "O 8º Congresso e os 30 anos de reorganização do PCdoB" com Rogério Lustosa da Direção Nacional, contando com a presença de aproximadamente 150 pessoas.

A explanação inicial de Rogério Lustosa enfocou panoramicamente a história do partido desde 1962 destacando a ousadia e o heroísmo com que pouco mais de cem comunistas romperam com os reformistas capitaneados por Luis Carlos Prestes, dissertando também sobre os desafios postos a estes, de não apenas fazer declarações de princípios e sim reponderar na prática aos anseios do povo e não isolar-se. Mostrou ainda a adequação das bandeiras levantadas pelo partido nos seus contextos históricos e a luta contra as concepções burguesas dentro e fora do partido.

O 8º Congresso, surge ao debate, como o momento de superação e avanço principalmente no que concerne a estratégia revolucionária



Vital Nolasco homenageia Arroio

ria no Brasil, a questão das etapas da revolução foi o principal tema tratado pelos presentes em suas intervenções.

Homenagem

Eram 10:30, no bairro Penha, região Leste de São Paulo. Cerca de cem pessoas enfrentaram o sol escaldante para prestar singela homenagem a Ângelo Arroio, operário metalúrgico e dirigente das grandes greves de 1952 e 53. Estava sendo inaugurada a rua Ângelo Arroio.

Nascido em São Paulo em 6 de novembro de 1928, Arroio veio para as fileiras do PCdoB em 1945, trabalhou com os componentes do sul do Pará após 1964 e em 1972 foi um dos comandantes e membro da Comissão Militar da Guerrilha do Araguaia, a resistência armada.

No acontecimento discursaram o vereador Vital Nolasco, do

PCdoB, o deputado estadual Jamil Murad, do PCdoB, familiares de Ângelo Arroio, João Amazonas, do PCdoB e Luiz Eduardo Greenhalgh, vice-prefeito da cidade de São Paulo.

Os oradores reportaram-se sobre a vida e a fidelidade de Ângelo Arroio dando destaque a exemplar conduta partidária e disciplina revolucionária. Vital Nolasco expressou que "homenagens como esta retratam a história de luta do povo brasileiro que deve ser lembrada e registrada contrapondo-se a historiografia oficial", Luiz Eduardo Greenhalgh em seu discurso lembrou a bárbara morte de Ângelo Arroio pelos órgãos de repressão na Chacina da Lapa a 16 de dezembro de 1976.

O ato de inauguração da rua Ângelo Arroio na zona Leste da capital paulista inspirou o poeta comunista popular Geraldinho, que em sua homenagem fez versos.

Visita indesejada - boa coisa não é

No dia 19 deste mês, estive em Brasília Dick Cheney, secretário de Defesa dos Estados Unidos da América, que foi prontamente recebido por Collor.

Discutiram não se sabe o quê por 35 minutos. Cheney almoçou com o embaixador Sérgio Duarte, chanceler interino e manteve ainda reuniões de trabalho com os ministros militares Sócrates Monteiro, Mario Flores e Carlos Tinoco, esteve também com o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o general Antonio Luiz Veneu, sempre em conversas individuais.

O secretário de defesa de Bush concedeu uma entrevista coletiva onde pouco disse e menos ainda esclareceu sobre sua presença no país, "o momento é de reafirmar os laços que nos unem aos países aliados e amigos" disse o envia-

do de Bush. Segundo suas duvidosas declarações não houve qualquer diálogo sobre o papel das forças armadas "no novo contexto pós-guerra fria".

Comentou que não sugeriu aos ministros a redução das Forças Armadas.

Da parte dos ministros militares o que se ouve é que Dick Cheney limitou-se a descrever o que os EUA vêm fazendo na área do combate ao narcotráfico.

O chefe do EMFA, Antonio Luiz Veneu, descartou qualquer trabalho neste sentido, "a Constituição brasileira é bastante clara a esse respeito, quem cuida disso é a Polícia Federal".

Brasil, aliado ou aliado? Dick Cheney, homem de Bush, segue o receituário imperialista,

não poupou elogios a "política responsável" brasileira de não-proliferação nuclear e de armas biológicas, afirmou que os EUA estão satisfeitos com os compromissos assumidos pelo Brasil para evitar a transferência de tecnologia de mísseis, quando comentava o acordo firmado entre o Brasil e a Agência Internacional de Energia Atômica.

A indignação dessa visita ficou ressaltada nas palavras do diplomata Sérgio Duarte, "os EUA são os principais parceiros do Brasil e podem contribuir para o equacionamento da dívida externa e o acesso a alta tecnologia".

Dá-lhe Bob Fields.

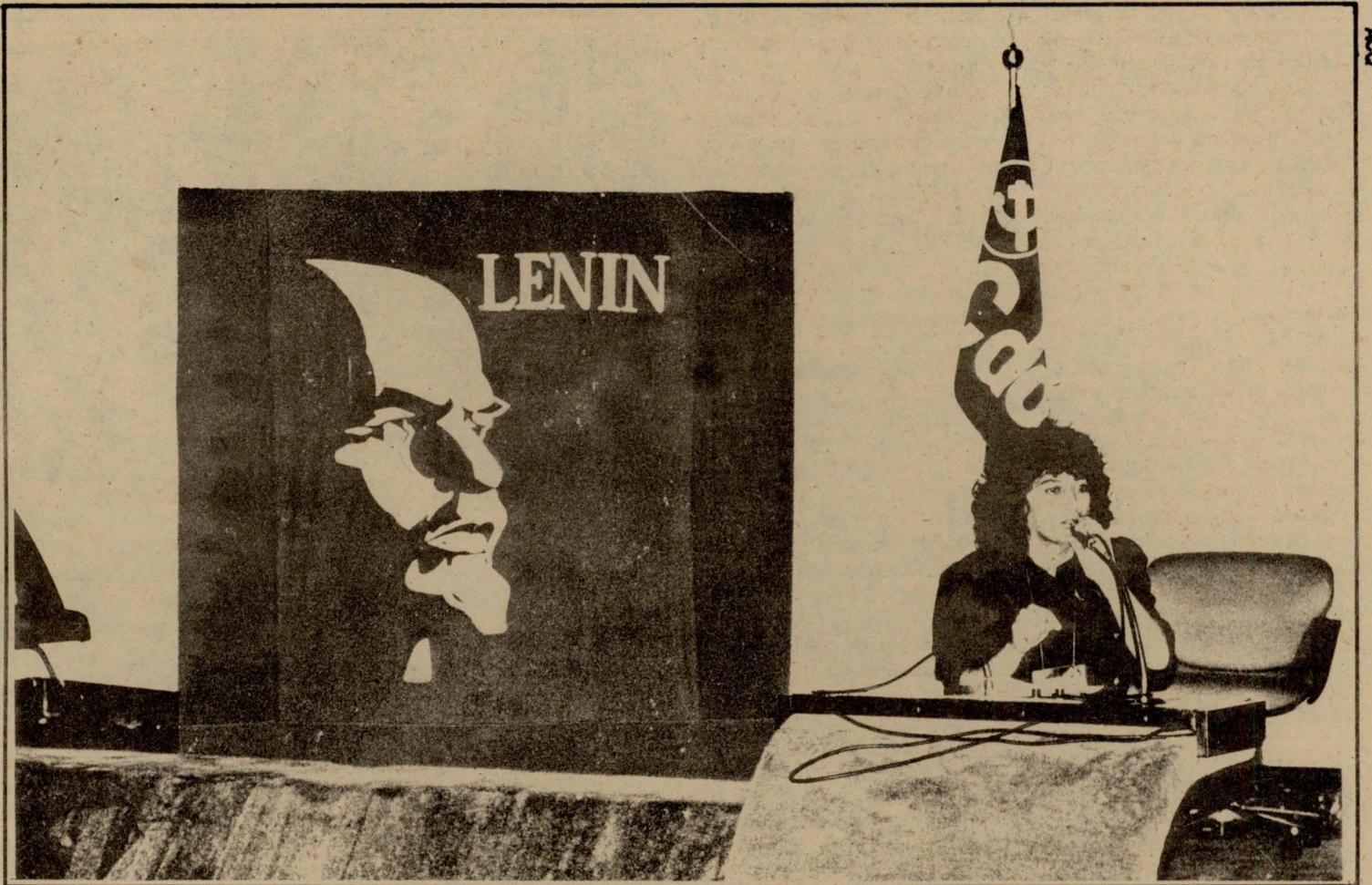
(LS)

Crimes contra as mulheres

A deputada Socorro Gomes (PCdoB-PA) pediu hoje ao presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, que constitua uma Comissão Especial para averiguar as denúncias sobre exploração sexual, tráfico e escravidão de mulheres, crianças e adolescentes, formuladas numa série publicada pelo jornalista Gilberto Dimenstein na *Folha de S. Paulo*, desde o último dia 7 de fevereiro.

Socorro Gomes está encaminhando também ao Ministério Público Federal solicitação para que sejam abertos inquéritos policiais em todas as localidades citadas na série de reportagens, onde estão ocorrendo os crimes contra as mulheres.

A deputada comunista está conclamando as organizações da sociedade civil, "sobretudo aquelas que defendem os povos da Amazônia (caboclos, negros e índios) e os que defendem os direitos humanos" para, juntos, e de forma organizada pressionarmos os órgãos governamentais a desenvolver ações, com maior ênfase nas áreas denunciadas, no sentido de apurar e punir os responsáveis pela utiliza-



Socorro Gomes no 8º Congresso

ção de mulheres menores de idade na prostituição, na escravidão e no tráfico de drogas". Socorro Gomes chamou a atenção especialmente para a for-

ma "como são instalados os grandes projetos na região amazônica, sobretudo na área de extração mineral que, ao causar rápidas alterações não

só no meio ambiental mas também na área social, provoca uma invasão cultural e o desrespeito aos hábitos e costumes de cada região, impon-

do novas normas, tornando muitas vezes 'terras em lei' onde o poder local é tragado pelo poder econômico e corrompido pela força do capital".

70 anos em defesa do socialismo

No próximo dia 25 de março o Partido Comunista do Brasil - PCdoB - completará 70 anos de fundado. São sete décadas em que o partido está presente na vida política brasileira, ininterruptamente, a maior parte do tempo em difíceis condições de clandestinidade. Durante todo esse período, particularmente após a reorganização em 1962, o partido defendeu sem descansa os interesses do povo brasileiro. Sua história se confunde com a história de lutas da classe operária.

Abaixo transcrevemos a orientação do Secretariado do Comitê Central, dirigida a todo o partido a fim de comemorar a data.

Camaradas:

A comemoração dos 70 anos do partido assume, na situação atual, importância especial. Faremos uma semana de comemorações, de 23 a 29 de março. Neste espaço são importantes:

a) Debates e palestras, descentralizadas, por municípios e distritos, sobre o partido, sua história, seus objetivos. As células em empresas, escolas ou bairros importantes devem fazer o mesmo em sua área de atuação. Ou seja, agitação, o mais descentralizada que puder, sobre o partido.

b) Panfletagens e pirações em pontos de maior concentração. Isto deve ser acompanhado de agitação, faixas, comícios relâmpago, presença de militantes destacados para conversar

com as pessoas. Sempre que possível deve ser feito material específico, dirigido para um público concentrado, chamando a atenção para a importância de fortalecer o partido da revolução.

c) O esforço concentrado de recrutamento e filiação. Pequenos cursos, com dois ou três temas principais, para os nossos filiados.

d) Um cartaz centralizado - com a logomarca que for escolhida no concurso nacional, lançado através da Classe Operária.

e) Um ato político de peso, na capital e em cidades pólo, com a presença de dirigentes do partido e amigos. Organizar exposição de documentos e fotos de acontecimentos importantes na vida partidária.

f) No mesmo dia do ato público, ou em outro dia, de acordo com as condições, um ato cultural de bom nível, em local amplo e com artistas amigos.

g) Festas populares, as mais amplas possíveis, em bairros ou em ruas do centro da cidade.

h) No dia 26 de março será levado ao ar o programa nacional de rádio e TV do PCdoB (rádio às 20 horas e TV às 20:30 horas). Por determinação do TSE, será de meia hora. Fazer divulgação prévia, nos dias anteriores e, no dia 26, organizar para que seja assistido coletivamente. Em certos locais isto pode ser motivo para debates e para uma comemoração.

i) A redação da Classe deve elaborar uma edição especial.

Bahia esclarece

"A Semana Comunista", publicação da comissão executiva do diretório regional do PCdoB-BA, no seu número de 7 de fevereiro de 92, trata do problema da saída de Lídice da Mata e de Luiz Caetano das fileiras do partido. A primeira havia sido deputada federal pela legenda do PCdoB e o segundo foi prefeito em Camaçari. Diz o informativo que ambos "ao abandonarem a opção revolucionária proletária, mesmo dizendo-se socialistas acabam por abraçar idéias antigas vinculadas ao 'socialismo pequeno-burguês', à social-democracia".

Referindo-se a uma carta que Lídice enviou ao comitê regional do partido, a "Semana" como é conhecida a publicação dos comunistas baianos, diz que a ex-deputada defende o socialismo sem ditadura do proletariado, contesta a necessidade da dissolução do Estado, fundamenta a revolução em curso nos marcos de uma revolução democrática radical

que seria conquistada através de reformas profundas na sociedade e no próprio aparelho estatal dominante". Mais adiante pergunta a "Semana": "Como falar em liberdade plena para os indivíduos sem a total dissolução do Estado, sem o comunismo? Como é possível libertar o mundo do trabalho da exploração e da alienação imposta pelo capitalista sem um Estado que represente e defenda incondicionalmente os interesses dos operários e dos trabalhadores?"

Concluindo diz o boletim dos comunistas baianos: "Lídice engana-se. Ao abandonar a perspectiva comunista, atribui os erros cometidos na experiência do socialismo ao projeto revolucionário que o originou. Com isso abandona o processo autocrítico que envolve e aceita como inevitável o caminho 'mais fácil' de reformar o capitalismo."

PCdoB aprova nova estratégia

Durante seis dias (3 a 8 de fevereiro) 518 delegados ao 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil estiveram reunidos no auditório Teotônio Vilela do Senado, em Brasília, debatendo problemas relacionados à crise do socialismo e do marxismo, à estratégia da revolução no Brasil e à atual situação do capitalismo em nosso país e no mundo. A reunião contou com a participação de 25 delegações estrangeiras.

Ao mesmo tempo em que desenvolveu uma ampla polêmica em torno de tais questões, o congresso revelou uma grande unidade em torno da defesa do caráter revolucionário do PCdoB, reafirmando a sua orientação marxista-leninista, o que o torna o único partido político brasileiro da atualidade a se guiar por esses princípios. Os delegados também elegeram um novo Comitê Central, de 52 membros (14, ou 27%, novos ou que não faziam parte do CC anterior), encarregado de dirigir a organização até o próximo congresso.

Lênin

Lênin, o grande dirigente da revolução russa, foi escolhido patrono do Congresso e recebeu sua homenagem especial em discurso feito pelo vereador de Belo Horizonte e membro do Comitê Central eleito, Sérgio Miranda.

Entre os 518 delegados (em que cerca de 17% eram mulheres; 10%, operários e 15% negros) foi intensa a discussão dos temas do Congresso. Mais de 200 participantes se inscreveram para falar, abordando principalmente as teses sobre a estratégia do partido, avaliação da experiência socialista na história deste século e o tratamento da luta de idéias e das contradições no interior do partido, sem dúvida as mais polêmicas.

Nova estratégia

A alteração da estratégia do partido (especialmente no que se refere ao problema das etapas da revolução no Brasil) foi um ponto alto do Congresso. Depois de um amplo debate, predominou uma orientação autocrítica a este respeito, que define: "O PCdoB luta, desde já, pela vigência do socialismo em nossa pátria."

Rogério Lustosa, membro do novo CC eleito na reunião, fez uma intervenção especial sobre o tema, em que destacou o avanço teórico do partido "nesse assunto, que não é novo", mas foi analisado sob o "impacto dos acontecimentos recentes no movimento operário e comunista mundial", tendo a nova conclusão sido viabilizada "pelo acúmulo de idéias produzido nas discussões do Congresso. A onda contra-revolucionária forçou uma análise mais aprofunda-



Vibração no ato de encerramento

Um momento de descontração, confraternização e arte. Assim foi o ato de encerramento do 8º Congresso do PCdoB, realizado no Grã CircoLar de Brasília no dia 8 de fevereiro, um sábado. Organizado pelo jornalista Moacyr de Oliveira Filho e a deputada federal Jandira Feghalli, o encerramento contou com a boa música do Conjunto Luz do Samba, das

flautistas Odete e Beth Ernest Dias, assim como da Camerata da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, sob a sensível batuta do maestro Sílvio Barbato e com a participação especial da afinadíssima soprano Rute Sterkein, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro - ela cantou uma ária da Bachiana nº 4, de Heitor Villa Lobos.

A nova direção

O novo Comitê Central eleito no 8º Congresso do PCdoB tem 52 membros, sendo 37 efetivos e 15 suplentes. Entre eles, 14 (27%) não faziam parte do antigo CC, salientando-se a presença do sindicalista carioca Juliano Siqueira, entre os membros efetivos. Siqueira era dirigente do PCB e abandonou tal partido ao compreender que ele já nada tinha de revolucionário e marxista, além de capitular ao liquidacionismo. A presença desta liderança reforça o PCdoB e evidencia o caráter, amplo e avesso ao sectarismo, do partido. Abaixo, a composição do novo CC.

Membros titulares

- João Amazonas	SP
- Renato Rabelo	SP
- Dyncas Aguiar	SP
- Rogério Lustosa	SP
- Ronald Freitas	SP
- João Batista Lemos	SP
- Sérgio Miranda	MG
- Haroldo Lima	BA
- Olival Freire	SP
- Aldo Rebelo	SP
- Luciano Siqueira	PE
- Alanir Cardoso	PE
- Maria do S. Jo Moraes	MG
- Gilse Maria Westin Cosenza	SP
- Elza Monerat	RJ
- Eduardo Bonfim	AL
- Edson Silva	RS
- José Freitas	RS

- Jandira Feghalli	RJ
- José Reinaldo Carvalho	SP
- Aldo Arantes	GO
- Ana Maria Rocha	SP
- Simão Almeida Neto	PB
- Reinaldo de Souza	BA
- Joel Batista	SP
- Walter Sorrentino	SP
- Edmilson Valentim	RJ
- Vital Nolasco	SP
- Jairo José	SP
- Eron Bezerra	AM
- Luis Nova	BA
- Juliano Siqueira	RJ
- Luis Fernandes	RJ
- Nivaldo Santana	SP
- Sergio Barroso	SP
- Daniel Almeida	BA
- José Raimundo Mendonça (Cabeçinha)	MA

Suplentes

01 - Madalena Guasco	SP
02 - Newton Miranda	PA
03 - Péricles de Souza	BA
04 - Arnaldo Alves	SP
05 - Arthur de Paula	SP
06 - Agnelo Santos Queiroz	DF
07 - Inácio Arruda	CB
08 - José Messias de Souza	DF
09 - Maria Socorro Gomes	PA
10 - Jussara Cony	RS
11 - Nadia Campeão	SP
12 - Jamil Murad	SP
13 - Carlos Augusto Diógenes	CE
14 - Pedro Pozenato	RS
15 - Roberto Neto	PA

da das experiências socialistas, o que permitiu elevar nossa compreensão sobre as etapas na edificação do novo regime. E, com isso, superar a visão até certo ponto linear que nos guiava e entender melhor os processos da revolução em nosso país."

- Passamos a ver de modo autocrítico as formulações estratégicas até agora adotadas - continuou. O PCdoB tem se orientado de forma consequente no combate à exploração capitalista e indicado o rumo socialista. Mas a característica geral das etapas da revolução era marcada por certo esquematismo, que resultava, na prática, em separar mecanicamente duas revoluções.

Entre os objetivos da nossa atividade e o socialismo colocávamos uma muralha que, teoricamente, dizíamos não existir.

Embora esta nova compreensão tenha sido referendada pelos delegados, estes entenderam que era imprescindível uma discussão mais aprofundada sobre o tema para esclarecer a militância e, dadas as repercussões da nova formulação no programa, o congresso resolveu que no prazo de um ano, deverá ser realizada uma Conferência Nacional Extraordinária para debater e elaborar uma nova orientação pragmática.

Stálin

Entre as resoluções adotadas no encontro, salienta-se a aprovação da "análise e as conclusões do Comitê Central sobre o papel e a responsabilidade de Stálin no plano histórico".

Ao acentuar o papel dos erros e das deficiências no curso da construção e, depois, degenerescência do socialismo, o informe cita "o subjetivismo, o empirismo, o dogmatismo", ao lado da centralização excessiva do poder, observados durante o período em que Stálin dirigiu os destinos da URSS, como fatores negativos que facilitaram as coisas para que o revisionismo (uma tendência pequeno burguesa) derrotasse o proletariado e alterasse o caráter de classe do poder soviético.

No plano internacional, o congresso enfatizou as mudanças que se operam ao nível dos partidos identificados com o marxismo, ressaltando que mesmo entre as organizações que haviam adotado uma conduta revisionista nota-se um esforço "visando reorientar suas posições político-ideológicas". Foi ressaltado, igualmente, o papel progressista de países que não capitularam ao vendaval capitalista que varreu a URSS e o Leste europeu - como Cuba, Vietnã,

Coréia Popular e China.

Em relação aos problemas nacionais, além de frisar a importância da luta em defesa da soberania do Brasil, os delegados decidiram pela oposição decidida ao governo Collor e o apoio ao movimento democrático e popular pelo seu afastamento do Planalto, aprovando a palavra-de-ordem "Ou o Brasil ou Collor".

O Congresso também aprovou diversas resoluções relacionadas à organização do partido e visando incentivar a democracia interna. Entre elas, o encurtamento do prazo para a realização ordinária dos congressos partidários, de 5 para 4 anos.

Diferentes líderes políticos e personalidades democráticas compareceram ao 8º Congresso e dirigiram saudações aos delegados, entre eles:

- o presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides;
- o senador Eduardo Suplicy (PT-SP);
- o vice-governador do Espírito Santo, Adelson Salvador;
- os deputados federais Waldir Pires (PDT-BA), Sérgio Gandencio (PDT-BA), Maria Laura (PT-DF) e o filósofo marxista Rolando Corbisier.

ESPECIAL 8º CONGRESSO

A linha revolucionária do PCdoB

As discussões travadas no 8º Congresso do PCdoB tiveram como base quatro documentos principais. Desses o maior e mais abrangente foi o Informe Político apresentado por João Amazonas em nome do Comitê Central do partido. Além disso foram feitas intervenções especiais por Rogério Lustosa e Luís Fernandes abordando a questão da estratégia do partido e da ditadura do proletariado respectivamente. Walter Sorrentino apresentou em nome da direção o Informe de Organização.

O Informe Político é constituído de três partes básicas, a saber: análise da situação internacional e nacional, análise da experiência histórica da construção do socialismo e, por fim, as questões do partido. O sentido mais geral do documento é o de situar o PCdoB nas difíceis condições da crise atual do socialismo e, para tanto, não só reafirma princípios norteadores da luta do proletariado como também procura encontrar respostas para a ação concreta dos comunistas.

Logo na introdução o documento afirma: "O Partido Comunista do Brasil, embora os contratempos da crise do socialismo, resiste firmemente. Não sofreu perdas maiores. Ao contrário, mantém sua bancada na Câmara Federal e aumentou sua representação nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. Cresceu também a influência direta do partido nas organizações nacionais de massas. É hoje o único partido de esquerda no Brasil que defende o socialismo científico e se orienta pela teoria revolucionária da classe operária."

O mundo vive um drama

Tratando da situação do mundo nos dias de hoje o Informe diz: "Em crise, a econo-

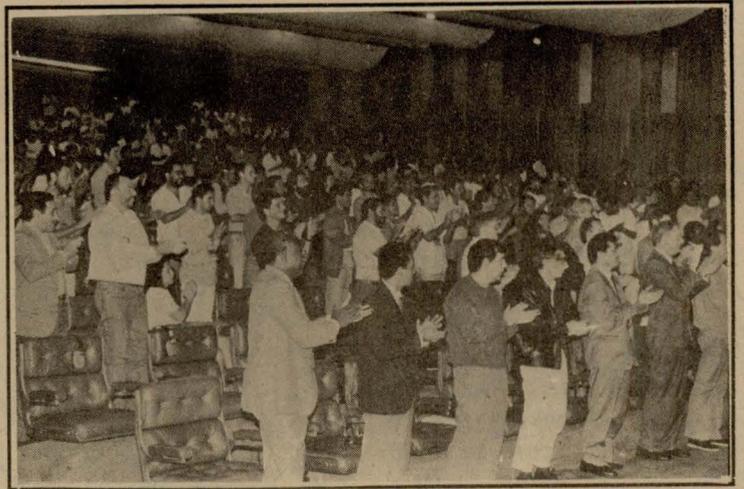
mia imperialista orienta-se para uma reestruturação mundial que afeta duramente a soberania dos países dependentes, e mesmo dos independentes mais débeis, subordinando-os aos interesses da oligarquia financeira. Baseado na chamada internacionalização da economia, o imperialismo, e antes de tudo, o imperialismo norte-americano, busca liquidar as fronteiras nacionais, visando desobstruir o caminho para sua completa dominação."

A crise da economia capitalista é demonstrada com dados econômicos significativos e, mais que isso, o documento aponta as conseqüências sociais da dominação e exploração imperialista: "A fome e a miséria imperam por toda a parte. Mais de um bilhão de pessoas, quase um quarto da população do globo vive com meio salário mínimo do Brasil, em estado de pobreza absoluta, conforme dados do Banco Mundial." Citando um relatório recente da UNICEF Amazonas colocou a escabrosa informação de que "morrem anualmente de desnutrição no mundo quatro milhões de crianças."

Ao mesmo tempo em que se faz as constatações da situação de extrema penúria que as massas populares de todo o mundo vivem sob o capitalismo, o documento afirma que "esse sistema não pode superar semelhante contradição que tende a se aprofundar, uma vez que tal sistema somente existe com a concentração sempre maior das riquezas nas mãos de um punhado de oligarcas, em detrimento dos interesses vitais dos trabalhadores e das massas populares, bem como do progresso da sociedade. Desse modo, evidencia-se o declínio inevitável do regime capitalista-imperialista que, no entanto, não cairá sem a ação revolucionária conseqüente."

O Informe Político se debruça também sobre as teses neoliberais que procuram passar

a visão de que o imperialismo estaria vivendo uma nova etapa de seu desenvolvimento. Tais teses são criticadas. A internacionalização da economia segundo o documento "conduz a uma divisão internacional do trabalho onde os países do Terceiro Mundo só restará produzir mercadorias de baixo conteúdo tecnológico como papel, celulose, têxteis, couro, agroindústria em geral... As intituladas novas tecnologias, embora representem um avanço do conhecimento humano e, objetivamente, tenham caráter progressista, sob o capita-



Delegados aprovam a linha política do partido

peralismo" e que a propalada "nova ordem" de Bush é tipicamente imperialista.

A denúncia do governo estadunidense é feita nos seguintes termos: "Apesar de terminada a guerra contra o Iraque, Busch impõe a continuidade de um bloqueio econômico monstruoso que condena à

cional dos países do Terceiro Mundo."

Cuidadosamente o Informe Político passa em revista a situação brasileira, em constante agravamento e propõe soluções para a saída da crise.

Logo de início é constatada a relação existente entre o que se passa no mundo e no



lismo voltam-se para a produção de bens sempre mais sofisticados, consumidos unicamente, por uma minoria, o que contribui para aumentar o desemprego."

Mundo de paz?

O documento político volta igualmente suas baterias no sentido de desmascarar os pontos de vistas social-democratas de que, com o fim da "guerra fria", o mundo estaria entrando numa era de paz e de democracia. Afirma que "a guerra continua presente nos planos e estratégias do im-

morte milhares de crianças iraquianas por falta da importação de alimentos e medicamentos adequados. Ameaça igualmente a Coreia Popular com bloqueio semelhante caso o governo norte-coreano não ceda às suas exigências. Contra Cuba, aperta o cerco econômico e militar. Tropas americanas continuam no Panamá que, por pressão da Casa Branca se vê na contingência de dissolver seu exército."

A conclusão é categórica: "Os Estados Unidos comandam uma campanha mundial visando a liquidação dos instrumentos essenciais da soberania na-

Brasil, "é muito forte a pressão imperialista sobre nosso país que envolve, inclusive, séria ameaça à soberania nacional." Demarcando claramente uma linha divisória com o atual governo o documento afirma que "o presidente Collor mostra-se não somente incapaz de administrar o país, como põe em prática uma política de traição nacional. Isola-se cada vez mais. O descontentamento contra o governo vai se convertendo em indignação geral."

As conseqüências perigosas da política repressiva e entreguista do governo recaem

Brasil, saída socialista

sobre os ombros da população e é assim descrita: "dia a dia aumenta a degradação da vida do povo. Há milhões de desempregados. Estima-se em 20 milhões os menores desamparados, entre os quais se destacam os meninos de rua. O número de pessoas que moram sob as pontes e os viadutos nas grandes cidades cresce vertiginosamente. A fome estende-se por todo o território nacional."

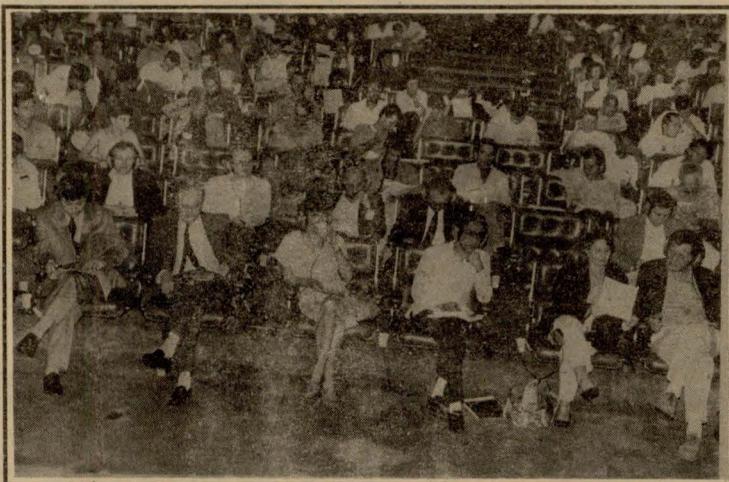
O Informe Político retomou a análise que vinha sendo feita no último período do governo de Collor de Mello reafirmando a ameaça que paira sobre os fundamentos da Nação brasileira, sob o pretexto de promover a "integração do Brasil no primeiro mundo". Nesse sentido afirma o documento que "Collor vai alienando a soberania do país. Liquida a base fundamental para o desenvolvimento econômico independente que, em países como o nosso, é constituída pelas empresas estatais de grande porte." Mais que isso, é enfatizada a tentativa dos governantes atuais de destruir as Forças Armadas nacionais e de internacionalizar a Ama-



Atenção ao Informe de Amazonas

das da sociedade, por partido ou partidos que tenham por base uma teoria científica, revolucionária... somos socialistas e lutamos, desde já, pela vigência do socialismo científico em nossa pátria."

Dessa maneira o PCdoB coloca como proposta imediata para o povo brasileiro as transformações socialistas.



Flagrante da plenária, em primeiro plano os estrangeiros

zônia.

Diante de tal situação não haveria outra saída que não fosse uma ruptura radical com o atual estado de coisas, "sem remendos ou reajustes inócuos". E nesse ponto o documento coloca uma das grandes novidades do 8º Congresso: "o que o Brasil necessita é passar ao socialismo, criar um governo socialista, dirigido pelas forças mais avança-

O socialismo é inevitável

A parte mais densa do Informe Político apresentado por Amazonas é a que trata da experiência da construção do socialismo, das lições que encerra o primeiro ciclo das revoluções proletárias.

A análise corajosa situa-se rigorosamente dentro do ponto de vista da classe operária

e embora não pretenda esgotar definitivamente o assunto oferece elementos norteadores essenciais que refletem o esforço que o PCdoB vem fazendo há vários meses.

Num primeiro momento o documento ressalta as conquistas obtidas pelo socialismo na antiga URSS assinalando que "o novo regime realizou prodígios no desenvolvimento econômico planificado - a economia soviética, livre de crises, obteve taxas de crescimento continuado jamais conseguidas pelos países capitalistas. Isso refletiu-se no bem-estar material e espiritual das massas trabalhadoras." Foram eliminadas a pobreza, o analfabetismo e a mendicância. Tudo isso demonstrou a superioridade do sistema socialista.

Mas os problemas, as deficiências e os erros cometidos durante a construção do socialismo é que foram analisados com maior vagar no Informe Político. O documento traça de saída uma demarcação clara com outros tipos de análise que se fazem a respeito do assunto ao pontificar que "a partir dos fins da década de 50 e começo da de 60, sob o domínio dos revisionistas contemporâneos, a União Soviética deixou de ser um país socialista. O poder e a direção da sociedade, comandados pelos leninistas desde

1917, passaram aos revisionistas, que representam uma tendência antisocialista, de fundo liberal-burguês. Liderada por Kruschov, iniciou-se a transição gradual de volta ao capitalismo que durou mais de três décadas." Essa volta ao passado, por assim dizer teve resultados catastróficos, tanto na URSS quanto no Leste europeu.

A importância de se fixar bem o marco dos anos 50 se deve segundo o documento porque existem "dois balanços diferentes - o da época socialista e o da era revisionista. O primeiro promissor, apesar das dificuldades que enfrentava; o segundo, degradante em toda a linha. Não podem ser confundidos na mesma designação de socialismo real. Porque um deles era efetivamente socialista e, o outro, antisocialista."

O PCdoB contabiliza como fato altamente positivo em sua trajetória pós-62 o fato de que travou uma batalha sem tréguas contra o revisionismo de Kruschov mas vê de maneira autocrítica a lacuna deixada na análise do período de construção do socialismo.

E é exatamente sobre esses problemas que o documento se debruça com o objetivo de explicar as causas da derrota do socialismo na URSS.

Diz o Informe: "Chama a atenção, desde logo, que a derrota no socialismo não se deu pelo enfrentamento direto com a burguesia... o socialismo foi esmagado por corrente que atuava no seio do movimento revolucionário... isso nos remete a um dado histórico - o confronto ideológico entre duas concepções que acompanha todo o processo da luta pela revolução e pelo socialismo na velha Rússia e na União Soviética."

Tendências em confronto

Após relembrar vários fatos históricos da luta entre a pequena burguesia e o proletariado durante o período socialista o Informe chega à seguinte conclusão: "O confronto entre a corrente leninista, revolucionária, e a tendência oportunista, revisionista, tem raízes objetivas. A pequena burguesia, que constitui vasta camada social, existe não somente no capitalismo, aparece igualmente no socialismo.

"Objetivamente, opõe-se ao projeto do proletariado de construir uma sociedade de trabalhadores, de indivíduos iguais em direitos, uma comunidade livre de privilégios e de parasitas..."

Essa tendência pequeno-burguesa é revisionista por natureza... Suas idéias não são as mesmas do proletariado."

Em busca do **porque** da derrota do socialismo na URSS, o documento político vai mais fundo na análise.

Fala do enfraquecimento ideológico do partido bolchevique, do precário processo de crítica e autocrítica que se desenvolvia entre os comunistas soviéticos de então. Coisas que já aconteciam mesmo no tempo de Stálin.

Ainda nesse ponto são abordadas as deformações que ocorreram no Estado soviético, que pouco a pouco "sofreu algumas alterações no seu conteúdo democrático e popular. Ainda que mantendo seus propósitos de defesa dos interesses do proletariado e da revolução, converteu-se num órgão burocrático, afastado das massas".

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Socialismo vencerá

O papel de Stálin

O Informe político ressalta que os êxitos do socialismo na URSS estão ligados ao trabalho desenvolvido por Stálin. "Não foi ele quem deixou cair a bandeira revolucionária. Enquanto dirigiu o partido e o Estado os ideais da Revolução de 1917 sempre estiveram em lugar de destaque", afirma.

Ao mesmo tempo o Informe coloca que "Stálin, como principal dirigente do PCUS e teórico marxista-leninista, tem responsabilidade no desastre sucedido com o socialismo na URSS... (ele) não deu atenção suficiente, em especial a partir da década de 40 à formação leninista e à luta ideológica, problemas-chaves da luta de classes". Criticando as concepções de Stálin acerca da luta de classes durante o período socialista o documento afirma que: "A luta de classes, particularmente no terreno das idéias, não pode ser tratada de maneira rígida. Stálin acentuou principalmente o seu aspecto repressivo que, em determinados momentos é indispensável. Deu menor importância ao outro aspecto, ao essencial, que é o da argumentação, da fundamentação política e teórica."

Falando sobre os pontos de vista da reação e de oportunistas sobre o papel de Stálin ou melhor sobre o combate que fazem do que chamam de stalinismo o documento acêntua que "na verdade não existe a categoria stalinismo. O ataque ao 'stalinismo' tem sido um artifício para manifestar oposição a certos conceitos básicos do socialismo, para introduzir idéias revisionistas e, fundamentalmente, tem levado ao anticomunismo."

Reafirmação dos princípios

Na atual situação de ofensiva anti-comunista torna-se indispensável para um partido revolucionário da classe operária a reafirmação dos principais postulados da teoria de Marx, Engels e Lênin.

E foi exatamente isso que fez Amazonas no seu Informe. Assim é que foram colocadas posições tais como: "nós do PCdoB reafirmamos continuar partidários inabaláveis da teoria do marxismo-

leninismo... persistimos na idéia de que a luta de classes é a força motriz do desenvolvimento das sociedades divididas em classes antagônicas... que a classe operária é o detachamento social que comanda as transformações radicais da sociedade rumo ao comunismo... contrapomos-nos aqueles que adulteram a conceituação marxista de classe da luta pelo socialismo e pretendem impingir fórmulas social-democratas falidas ao socialismo sem revolução e sem a direção do proletariado... mantemos a opinião de que a ditadura do proletariado é o conteúdo essencial do Estado Socialista...".

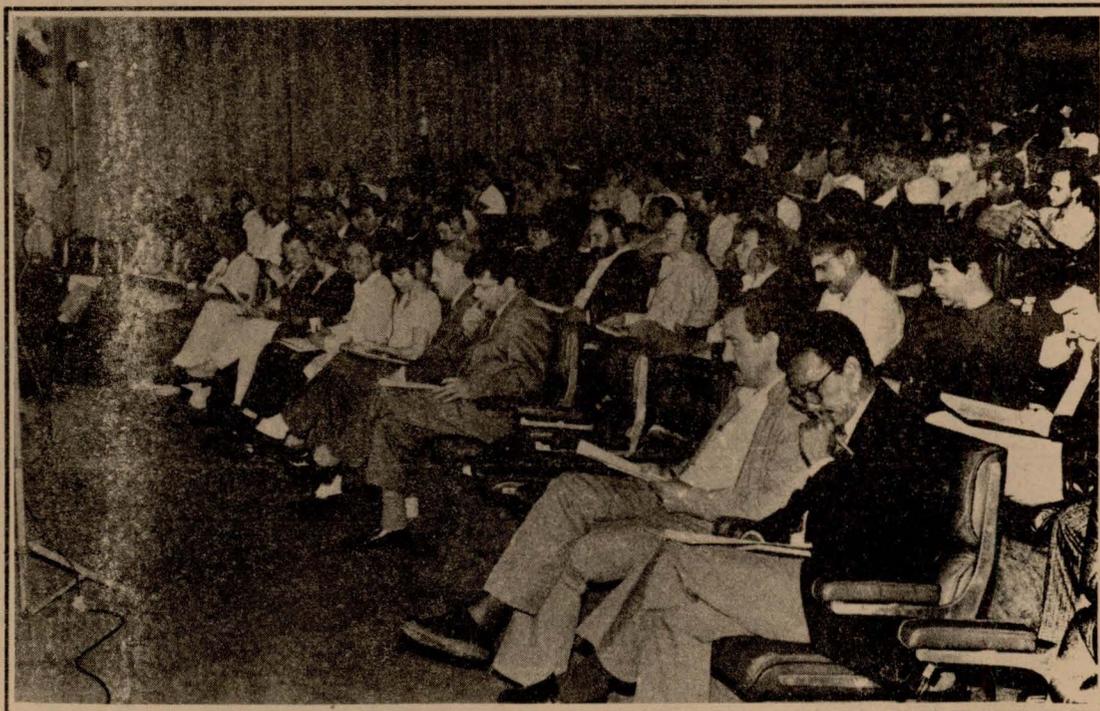
O partido avança

Fazendo um balanço da atividade partidária o Informe Político chega à constatação de que o PCdoB tem conseguido grandes êxitos quer na frente sindical, parlamentar ou na atividade política mais geral. São apontadas porém debilidades e insuficiências no trabalho do partido.

O documento aborda ainda a experiência que o partido acumulou durante a preparação do Congresso. Diz considerar "um êxito notável o debate em torno das teses que procederam o 8º Congresso.. os debates enriqueceram a compreensão do conjunto do partido." Acrescenta que há "contribuições valiosas no campo da ciência social a serem devidamente apreciadas."

Além disso o Informe apresentado por Amazonas aponta que o debate "reflete inevitavelmente a luta de classes no terreno das idéias. Aqui também, sem o exagerar, manifesta-se o choque de opiniões entre a corrente leninista, proletário-revolucionária e a tendência pequeno-burguesa oportunista, ainda que formalmente não caracterizado." Sem dúvida nenhuma essa foi uma das questões em torno da qual mais se debateu no Congresso. Houve pontos de vista bastante diferenciados a respeito.

O Informe Político foi aprovado pelo Congresso. Juntamente com os outros documentos aos quais nos referimos no início desta matéria vai ser editado em livro que estará circulando em breve.



Saudações ao Congresso

Várias mensagens de congratulações ao 8º Congresso foram enviadas por destacadas lideranças políticas e personalidades democráticas do país. A Classe publica algumas neste número e dará continuidade à veiculação das restantes na próxima edição.

Telegramas



João Amazonas

Receba e tenha a gentileza de transmitir aos seus companheiros de partido meus mais vivos cumprimentos pelo importante acontecimento.
Cordialmente

Leonel Brizola
Governador do Estado do Rio de Janeiro

Congratulações e cumprimentos pelo importante acontecimento político

Dr. Arnaldo Mauro
Diretor Geral do DER/ES



Jarbas Vasconcelos (PE)

Desejo pleno êxito às atividades. Cordialmente.

Alceu Collares
Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Parabenizo respectivo evento com votos de pleno êxito

Ronaldo Cunha Lima
Governador do Estado da Paraíba



Acusamos e agradecemos remessa de convite ao 8º Congresso do PCdoB. Compromissos anteriormente assumidos no Estado impossibilitou-me comparecer. Atenciosamente

Miguel Arraes
Deputado Federal

Esperando referido congresso tenha sido coroado de êxito.

Cordialmente.
Senador Antonio Mariz.



Prezado Camarada João Amazonas:
Na impossibilidade de viajar, faço os melhores votos de sucesso nesse caminho difícil para a democracia.

Gostaria de enviar meus fraternais cumprimentos nessa ocasião de encerramento do 8º Congresso do PCdoB.
Atenciosamente
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabeiro
Telm de Souza
Prefeita Municipal de Santos

ACC

Falam os delegados

A mudança na orientação estratégica, a avaliação autocrítica da experiência socialista deste século e o predomínio da unidade partidária no 8º Congresso foram os aspectos mais ressaltados pelos comunistas que participaram do encontro do PCdoB. Leia abaixo a opinião de alguns delegados.

"Num momento histórico como este, em que tudo que se relaciona com o socialismo parece em baixa e o proletariado amarga a derrota do seu sistema, com o colapso da URSS e dos países do Leste europeu, o 8º Congresso do PCdoB foi um grande alento para os operários. Foi, sem dúvidas, um encontro vitorioso, principalmente ao destacar a luta pelo socialismo como a grande tarefa do momento, o que facilita o trabalho da militância junto ao povo. O socialismo é, de fato, a única solução para a crise que está aí, é a única perspectiva das amplas massas exploradas e oprimidas pelas elites burguesas."

Maurício Ramos, operário, RJ.

"Creio que o 8º Congresso cumpriu as finalidades que estavam sendo propostas pela direção e que também constituam as expectativas da militância, principalmente ao aprofundar o entendimento sobre algumas questões-chaves da atualidade, relacionadas com a crise do socialismo. Na minha opinião, o fundamental foi o avanço na formulação sobre a estratégia, destacando a luta pelo socialismo e a supressão das etapas revolucionárias. O espírito que predominou no Congresso, de entusiasmo e unidade, também foi muito positivo."

Luciana Barbosa Santos, responsável pelo trabalho junto à juventude (PE).

"Foi um dos maiores acontecimentos na minha vida política de 20 anos. Também penso que foi um acontecimento de grande importância para o PCdoB, onde se destacaram



Os delegados expressam sua vontade

os debates, a polêmica, a continuação da luta ideológica que se trava na sociedade e não poderia deixar de se refletir no partido. O congresso mostrou que a polêmica é uma necessidade e ajuda o partido a compreender de modo revolucionário a realidade política no Brasil e no mundo."

José Inácio Barbosa, camponês.

"O Congresso mostrou que o PCdoB está afinado com a preocupação de todos os revolucionários do mundo no combate à nova ordem que Bush tenta impor. Foi este rumo que igualmente marcou as intervenções das delegações estrangeiras. Ao mesmo tempo o PCdoB indicou com segurança a toda sua militância que há um conduto que pode dominar a cadeia de acontecimentos políticos no Brasil: a luta em defesa dos interesses nacionais, as batalhas que envolvem a questão da nossa soberania. Concluímos também que a burguesia brasileira esgotou todas as suas possibilidades de jogar um papel progressista nos destinos do país e mesmo de participar de um eventual governo de unidade popular, ficando claro que o caráter da revolução no Brasil é inevitavelmente socialista."

Namy Chequer, vereador de Vitória (ES).

"Creio que três grandes questões marcaram os debates deste 8º Congresso do PCdoB. Em primeiro lugar, a avaliação sobre a experiência socialista. Creio que a militância

ficará mais armada do ponto de vista teórico para enfrentar os debates sobre esta questão, com um conhecimento mais profundo e apropriado sobre o papel de Stálin, sabendo que repudiamos tanto o chamado stalinismo como o antistalinismo, o que foi grande avanço. Também compreendemos melhor, agora, as características da luta de idéias, como reflexo da luta de classes, dentro do partido. E, finalmente, tivemos uma importante alteração na orientação estratégica, definindo como socialista o caráter da revolução. Creio que esses foram os três principais aspectos do nosso Congresso."

Emanuel Medeiros, operário (AM).

"O Congresso foi a afirmação do socialismo, da luta revolucionária pelo socialismo e na sua intensidade é a reafirmação do PCdoB, como partido de luta, de combate e revolucionário. Ser a única voz no Brasil que defende a revolução socialista hoje não significa solidão, mas coragem e clarividência."

Luiz Nova, presidente do PCdoB na Bahia.

"Pessoalmente achei importante a supressão das duas etapas da revolução, a compreensão de que mesmo as tarefas de caráter democrático só serão resolvidas no regime socialista, devido à crescente decomposição das condições de vida das massas, especialmente urbanas. O Congresso precisou mais a necessidade de uma ação unificada dos tra-



O 8º Congresso durante a votação do regimento

balhadores e avançou no sentido de entender as possíveis divergências dentro dos princípios do marxismo-leninismo."

Juarez Tadeu de Paula Xavier, da Unegro-SP.

"Nas condições atuais da luta pelo socialismo no mundo, este Congresso é um marco histórico na trajetória do movimento comunista mundial. Depois dele, surge uma nova qualidade no desenvolvimento das condições de transformação radical na luta pelo socialismo levada a efeito pelos marxistas-leninistas de todo o mundo."

Luiz Carlos Antero, jornalista (CE).

"A importância maior do Congresso, em minha opinião, foi ter aprofundado as questões políticas, especialmente sobre a origem do revisionismo e sobre nossos problemas acerca da aplicação da teoria. Tivemos problemas na aplicação da teoria, o Congresso não finaliza todas as discussões, mas resgata a polêmica, detectou erros e apontou novos rumos. Concluímos que o socialismo é viável e examinamos com profundidade as consequências da derrota histórica do socialismo, fazendo uma análise científica desses problemas. O erro, foi o que vimos, não está na ciência, mas na sua aplicação. O Congresso chegou a importantes conclusões sobre a estagnação da teoria marxista."

Gregório de Souza Poço, secretário-geral do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte de São Paulo.

"Foi um Congresso vitorioso, que reafirmou os princípios do marxismo-leninismo (entre eles, o da ditadura do proletariado e do centralismo-democrático) e promoveu um razoável avanço teórico, que permite uma melhor compreensão da derrota do socialismo no mundo. O encontro possibilitou também uma contribuição maior para o desenvolvimento da democracia no interior do partido. As decisões e resoluções adotadas, principalmente sobre a estratégia - a definição do caráter socialista da revolução - a meu ver darão margem para um avanço ainda maior."

José Ferreira Lopes, médico (dr. Zequinha), presidente do PCdoB no Paraná.

"O Congresso mexeu com o partido. Arejou cabeças e levou a um novo entendimento do marxismo. Sacudiu e foi altamente positivo, desenvolvendo uma polêmica sadia e que muito ajudou no avanço da compreensão teórica sobre a crise do socialismo. Verificamos que temos de estimular ainda mais o debate das divergências para elevar a nossa compreensão da realidade histórica."

Araci Rodrigues Lima, do PCdoB (CE).

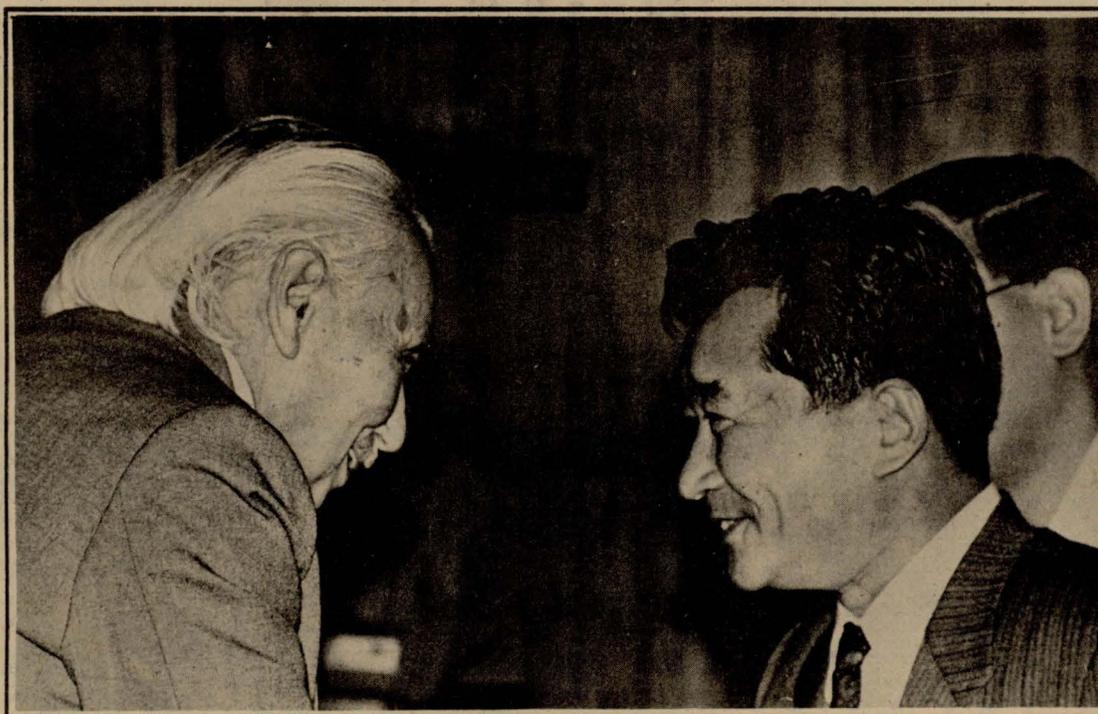
A mensagem que veio do exterior

Uma das características do 8º Congresso foi o internacionalismo proletário, objetivado na participação de 25 delegações enviadas por partidos e organizações marxistas do exterior. A *Classe* começa a publicar neste número (e dará continuidade no próximo) o resumo de cada uma das intervenções feitas por representantes de outros países no congresso, assim como de mensagens recebidas durante e após a realização do encontro (na página 12 veiculamos uma matéria sobre o encontro entre a direção do PCdoB e as delegações estrangeiras).

"O vosso congresso está se realizando no momento da desintegração dos partidos revisionistas e dos regimes do Leste europeu e da União Soviética. Como o seu partido, o nosso partido considera que o colapso do revisionismo moderno em certos países é a confirmação da exatidão da posição marxista-leninista.

Nós consideramos que a nova situação internacional é um desafio para todos os partidos marxistas-leninistas, que devem ser mais resolutos do que nunca no combate para os objetivos imediatos e para o objetivo do socialismo nos seus respectivos países e na escala mundial (...) as condições são mais turbulentas no mundo e são mais favoráveis para o ressurgimento da revolução social." **Partido Comunista das Filipinas.**

"Hoje mais que nunca necessitamos saber a resposta teórica e prática às angústias dos trabalhadores e de todos os povos do mundo, ante o triunfalismo burguês que proclama o fim do socialismo e do comunismo e o pessimismo filosófico da negação das ideologias. Nenhum discurso pode ocultar a grave crise do mundo imperialista nem os desastres que a 'perestroika' - inovação gorbachoviana do revisionismo moderno - acarretou. Nenhuma política idealizada pela burguesia vai aliviar a miséria e a opressão política contra a classe operária e os povos, muito menos agora em meio ao reino do neoliberalismo e sob o acentuado domínio do capital financeiro. De suas mãos não vão sair as soluções que a história reclama para permitir que os povos desfrutem da liberdade, do desenvolvimento e da independência." **Partido Comunista**



Amazonas e o representante do PC do Japão (esquerda)

dência." **Partido Comunista da Colômbia - Marxista-Leninista.**

"O mundo vive uma situação convulsionada. O imperialismo norte-americano provocou a guerra no Oriente Médio. Os países imperialistas atravessam uma nova crise econômica. Está se agravando a luta por uma nova repartição do mercado mundial entre as potências imperialistas norte-americanas, japonesa e européia. Todas as contradições principais de classe no mundo se agudizam e influem entre si conduzindo o mundo a uma nova convulsão. Para o triunfo da revolução, é uma condição imprescindível estabelecer a aliança revolucionária do proletariado mundial que luta contra o imperialismo internacional (...) A decadência burguesa extensiva a toda sociedade japonesa nos ensina que a sociedade onde domina a burguesia monopolista perdeu sua vitalidade (...) O imperialismo japonês está preparando uma nova guerra imperialista." **Partido Comunista do Japão (esquerda).**

"Faz três décadas produziu-se uma grave divisão em nossas fileiras e o inimigo comum imperialista soube tirar proveito disto.

Para a nova configuração da esquerda revolucionária latino-americana será sem dúvida necessário aprofundar os debates, precisar os fatos, realizar uma profunda análise do período de como vemos tanto o passado como a atualidade e as perspectivas.

Podemos dizer, aqui, que coincidem com o espírito geral de vocês, que se posicionam hoje com a intenção de reafirmar os princípios revolucionários, e que estamos dispostos a abrir um debate construtivo sobre distintos aspectos pontuais para aproxima-

Podemos dizer, aqui, que coincidem com o espírito geral de vocês, que se posicionam hoje com a intenção de reafirmar os princípios revolucionários, e que estamos dispostos a abrir um debate construtivo sobre distintos aspectos pontuais para aproxima-

mar mais nossas posturas.

A base sobre a qual assentamos esta definição é que notamos que vocês, como nós, aspiram a reafirmar o marxismo-leninismo renovando-o.

Por si só, a reafirmação dos princípios, sem atualização e re-

juvenescimento, nos conduziria ao dogmatismo suicida nos tempos que correm.

Já a renovação sem princípios nos uniria com todos os oportunistas que se passam em bando para o lado do sistema em verdadeiros atos de travestidos político-ideológico.

Vivemos um momento de profunda reflexão teórica e de necessária reorganização da unidade dos revolucionários. Neste processo nossos partidos não eludem a crítica e autocrítica imprescindíveis.

No seu 16º Congresso, realizado em 1986, o Partido Comunista da Argentina produziu uma profunda viagem política e ideológica, abandonando uma orientação reformista e dogmática e buscando construir uma linha revolucionária apontada para a formação de uma frente de libertação nacional e social objetivando a conquista do poder pelos trabalhadores e o povo. Então, junto à definição de uma posição marcadamente internacionalista, assinalamos o caráter de revolucionários independentes dos comunistas argentinos." **Partido Comunista da Argentina.**

"O Socialismo não morreu"

O apoio à revolução cubana, especialmente neste momento em que se intensificam as pressões do imperialismo norte-americano contra a ilha, uma das tarefas centrais para concretizar o internacionalismo proletário, foi muito enfatizado pelo 8º Congresso do PCdoB, além de abordado em grande número das intervenções das delegações estrangeiras.

Abaixo transcrevemos trecho do discurso feito pelo representante do CC do Partido Comunista de Cuba.

"É para nós motivo de honra e satisfação compartilhar com vocês a celebração do seu 8º Congresso, que a julgar pelos objetivos que se propõe analisar será de significativa importância para a atividade futura do PCdoB (...)

A partir das transformações ocorridas no Leste europeu e na ex-URSS, os inimigos do socialismo afirmam com singular euforia que este está morto. Todavia, os que assim pensam cometem um grave erro, ao ignorar que as causas que originaram o marxismo estão longe de haver desaparecido, tanto que o capitalismo significou no fim das contas a miséria, a fome, o atraso e o subdesenvolvimento para milhões de pessoas no mundo.

Já o serviço que presta o socialismo à humanidade, inspirado nas ideias marxistas-leninistas, a luta do movimento operário por suas reivindicações sociais, econômicas e de

todo tipo, assim como pela libertação das antigas colônias e liquidação do colonialismo, têm sido enorme e ninguém pode ignorar esta realidade (...)

Graças ao socialismo nosso povo pode elevar sua esperança de vida até 75 anos de idade, quando ao triunfar a revolução, em 1959, a expectativa média era de 60 anos.

Graças ao socialismo todos os cubanos têm um emprego garantido, não existe uma só criança mendiga nas ruas nem um ancião desamparado, nem pessoas discriminadas pela cor da pele, sexo ou religião.

Se na América Latina morrem 55 crianças por cada mil nascimentos, em Cuba perecem somente 10 por cada mil (...)

A todos aqueles que, apoiados pelo poder que exercem nos meios de comunicação, repetem de maneira infame que em Cuba não há democracia, que não se respeitam os direitos humanos, que o povo cubano é oprimido, nós perguntamos: pode um governo que não seja realmente democrático entregar as armas ao povo? Poderia existir o socialismo cubano assediado pelo poderoso imperialismo francês, que hoje se cre dono do mundo, sem a participação democrática e o mais amplo apoio do povo? Estariam os EUA e os demais países chamados democráticos em condições de defenderem a liberdade e seus verdadeiros direitos humanos?



Reunião internacional de 24 Partidos Comunistas

Antônio Carlos Queiróz

Após o 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil, realizado em Brasília, entre os dias 3 e 8 de fevereiro último, a direção do PCdoB reuniu-se durante dois dias com os representantes de 24 dos 25 partidos comunistas e revolucionários que participaram do Congresso. (*) Segundo o deputado Haroldo Lima, foi uma reunião informal, sem caráter deliberativo. Precavida, a direção do PCdoB acha que ainda é muito cedo para se organizar algo que pudesse parecer uma nova "internacional". Durante a reunião, no entanto, fez-se um balanço da situação do movimento socialista no mundo e se discutiu a necessidade de um maior intercâmbio entre as forças socialistas, não necessariamente marxista-leninistas, para romper o assédio do neoliberalismo, que busca consolidar uma pretensa "Nova Ordem Mundial".

Na opinião de Haroldo Lima, que é membro do Co-



Revolucionários de vários países

no poder e fora do poder, partidos de países altamente desenvolvidos e de países muito atrasados", afirmou Lima, acrescentando: "A reunião demonstrou que todos têm um ponto de unidade básica, que é a luta pelo socialismo, e a ampla maioria deles defendem o marxismo-leninismo como teoria

zonas novamente surpreendeu alguns dos presentes, afirmando que além do socialismo o próprio marxismo está passando por uma crise de estagnação. "Ou nós nos debruçamos seriamente sobre este problema, ou nós não conseguiremos passar à ofensiva contra o capitalismo e fazer a Revolução", disse Amazonas.

O presidente do PCdoB fez também considerações sobre a necessidade de se buscar novas formas que garantam a unidade dos revolucionários de todo mundo. E de novo causou surpresa, quando afirmou que era preciso considerar que em Portugal e na Índia os partidos de maior inserção entre as massas não são os partidos marxistas-leninistas mas o Partido Comunista liderado por Alvaro Cunhal e o Partido Comunista da Índia, marxista. Ambos eram estreitamente ligados ao Partido Comunista da URSS mas nos últimos quatro ou cinco anos vinham criticando asperamente a *Perestroika*, razão pela qual, disse Amazonas, "nós não podemos desconhecer essa realidade, porque não seria uma correta condu-

ta, dialética, marxista-leninista".

João Amazonas analisou ainda a situação dos partidos comunistas no poder em Cuba, Coréia do Norte, China e Vietnam. Disse que "a gente pode não concordar inteiramente com o sistema que eles encontraram para dirigir seus povos", mas que "uma coisa é verdadeira. Nesses quatro países as forças revolucionárias estão no poder e querem lutar por transformações na sociedade".

O presidente do PCdoB disse que ao analisar todas essas questões não tinha a pretensão de "dar a linha ou ministrar conselhos", ponderando que "hoje vivemos um período de transição". Não é hora ainda de chegar a conclusões, a hora é de procurar auscultar os problemas, examinar em profundidade as questões para se chegar à melhor solução".

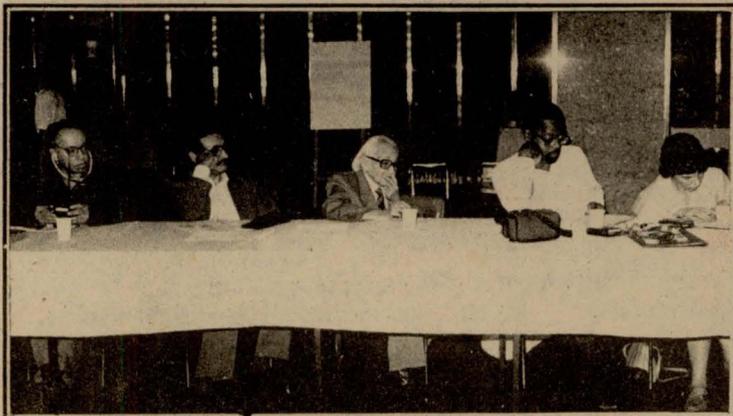
João Amazonas disse que a ofensiva anti-comunista não está em declínio, ao contrário, está no começo e pretende aniquilar com tudo o que é progressista. Previu que "na hora em que as forças começam a se fazer

sentir, que nós não arriamos a bandeira, ela vai se voltar durante contra nós".

Concluindo, o presidente do PCdoB, disse que os partidos revolucionários do mundo todo estão diante de "uma tarefa gigantesca e que se não temos suficiente base para debelar essa crise (do socialismo e do marxismo) nós devemos pelo menos encarar de frente o problema (...), compreendendo que sem teoria revolucionária não existe movimento revolucionário".

A fala de Amazonas não foi assimilada de pronto por todos os presentes, que, no entanto, segundo Haroldo Lima, destacaram a sua importância no sentido de abrir o debate para questões novas que precisam ser melhor aprofundadas. Ainda segundo Lima, no final da reunião foi unânime a consideração dos presentes sobre a necessidade de se repetirem iniciativas como as de Brasília, uma vez que o movimento comunista mundial encontra-se disperso.

(*) Com a exceção do Partido do Trabalho da República Popular da Coréia, participaram da reunião representantes das seguintes agremiações: Partido Comunista Cubano, Partido Comunista das Filipinas, União Democrática e Popular (Portugal), Partido Comunista da Dinamarca (M-L), Partido Comunista do Canadá (M-L), Partido Comunista do Japão (Esquerda), Partido Comunista Reconstruído (Portugal), Partido Comunista da Espanha (M-L), Partido do Trabalho da Bélgica, Partido Comunista Chileno (Ação Proletária), Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador, Partido Comunista da Colômbia (M-L), Partido Comunista Revolucionário da Grã-Bretanha (M-L), Partido Comunista da Irlanda (M-L), Partido Comunista do Doomé (M-L), Partido Comunista de Trinidad e Tobago, Partido Comunista Gadhar da Índia, Partido Comunista do Trabalho da República Dominicana, Partido Comunista dos Operários da França, Partido Comunista Revolucionário da Turquia, Partido Comunista da Argentina, Organização Marxista-Leninista dos Estados Unidos da América, Movimento 24 de Março (Uruguai) e Partido Popular Socialista (México).



J. Amazonas (ao centro) ouve com atenção.

mitê Central do PCdoB, a reunião dos partidos revolucionários em Brasília, a primeira depois da extinção da União Soviética, talvez tenha sido a maior reunião da esquerda em âmbito mundial nos últimos tempos. "Compareceram partidos de quase todos os continentes, partidos grandes e pequenos,

social revolucionária".

A intervenção mais global e também a que mais provocou discussão foi justamente a do presidente do PCdoB, João Amazonas. Depois de ter enfrentado, durante o Congresso, assuntos até então considerados tabus - como a crítica dos equívocos de Stálin -, Ama-